



ESPAÇO E ECONOMIA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS A PARTIR DO CASO UNIFI BRASIL EM ALFENAS-MG

Matheus Nadur Dos Santos^{1*}

¹ Graduando do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alfenas; e-mail: santosmatheus137@gmail.com

* Autor Correspondente: santosmatheus137@gmail.com; telefone: (35) 997440373, endereço para contato: Rua Nelson Maciel Pereira, 137, Jardim Imperial, Caxambu-MG CEP: 37440-000.

Resumo: Espaço e economia são categorias analíticas, portanto, filosóficas, e se impõem a conceitos tanto da Geografia, quanto da Economia. Estudá-los é imprescindível para a melhor compreensão do mundo e para a formação de estratégias para seu uso. Destaca-se que o presente trabalho resulta de atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina de Geografia Econômica da graduação no curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alfenas. O presente escrito tem por objetivo operacionalizar conceitos da Geografia Econômica, à luz de diversos teóricos estudados na disciplina, em um estudo de caso concreto, ou seja, em um objeto econômico do espaço. Para tanto, foi feito um estudo teórico, com revisão de literatura, e a aplicação prática dos conceitos sobre um objeto concreto do espaço, a empresa transnacional Unifi Brasil, cuja única unidade de produção territorializada no Brasil está no município de Alfenas (MG). Diversos conceitos foram operacionalizados, como os valores de uso e troca de Marx (2011), as características do Capitalismo de Harvey (2012), os Circuitos da Economia Urbana, bem como outras teorias de Santos (1987; 1994; 2004; 2008). Foi possível afirmar que o estudo de conceitos teóricos em qualquer área do conhecimento, mas especialmente da Geografia Econômica, devem ser realizados em conjunto com a prática, ou seja, o real concreto, para que o conhecimento se aprofunde mais, evoluindo os conceitos, através de seu uso e aplicação.

Palavras-Chave: Geografia Econômica; Transnacional; Conceito

Eixo: Socioespacial

1. INTRODUÇÃO

Espaço e economia são categorias analíticas, portanto, filosóficas, e se impõem a todos. Estudá-los é imprescindível para a melhor compreensão do mundo e para a formação de estratégias para seu uso. Entendemos que essas duas categorias constituem o objeto de estudos da Geografia econômica, pois, como afirma Méndez (1997, p. 5) cabe à essa última o “estudo das interrelações dialéticas existentes entre a atividade econômica e o espaço”.

Para a elaboração desse trabalho, decidiu-se escolher um objeto concreto do espaço, e sobre ele operacionalizar os conceitos. O objeto econômico escolhido para esse estudo foi a empresa Unifi Brasil, produtora de fios de poliéster, que tem um parque de produção localizado na cidade de Alfenas - MG. Para a sua escolha consideramos seu aspecto relevante para a Geografia, pois a esta também cabe o estudo dos fenômenos que ocorrem na escala local e regional, sem deixar de integrá-la no global. Além disso, não existem no momento trabalhos publicados acerca desse objeto no âmbito da Geografia.

A empresa é originalmente estadunidense, e foi fundada por George Allen Mebane em 1971,





nos Estados Unidos da América, tendo sua sede principal, nos dias de hoje, na cidade de Greensboro, na Carolina do Norte (UNIFI, 2020).

A empresa fez desde então grandes investimentos na área de produção de fios de poliéster, conseguindo superar a crise do setor nos anos de 1980, e se mantendo no mercado como umas das “líderes mundiais” (UNIFI, 2020).

Ainda de acordo com a empresa (UNIFI, 2020), após a abertura da China para a economia externa, a empresa também realizou investimentos no país, tendo presença hoje na América do Norte, Central e Sul, além de Ásia, Europa e Oriente Médio.

Segundo a empresa no Brasil (UNIFI, 2020), a Unifi atende o mercado nacional desde 1999, com um “parque fabril de última geração” em Alfenas, localizado no parque industrial da cidade. Segundo um funcionário da empresa consultado para a realização desse trabalho, a matéria prima utilizada na produção vem, em sua maioria, da Índia, e são fibras sintéticas oriundas do petróleo. Os fios produzidos são de diversas qualidades para os mais diversos fins, como o setor automotivo, de vestuário, de decoração, entre outros. A sede da Unifi no Brasil se localiza na cidade de São Paulo – SP, contando com escritórios para venda em Blumenau – SC, Americana – SP e Belo Horizonte – MG.

Destacamos, portanto, que o presente trabalho foi desenvolvido como resultado da disciplina de Geografia Econômica da graduação no curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Alfenas. Seu objetivo é, após um processo de estudo, operacionalizar conceitos da Geografia Econômica, à luz de diversos teóricos estudados na disciplina, em um estudo de caso concreto, ou seja, em um objeto econômico do espaço, a fim de melhor compreender os conceitos e possibilitar a evolução das teorias com a sua aplicação.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho utilizou-se como método a revisão bibliográfica dos autores trabalhados na disciplina de Geografia Econômica, do curso de graduação em Geografia Licenciatura. Ao longo do período, diversos autores, tanto da área econômica, bem como da Geografia, foram estudados com suas respectivas teorias. Cada autor, ao teorizar sobre o espaço e sobre a economia, apresentava e discutia conceitos com o objetivo de melhor compreender a realidade.

Os conceitos são coerentes dentro de uma teoria na qual foram criados e constituem sua base. Portanto, após os estudos teóricos, optou-se por escolher um objeto concreto, real, e sobre ele operacionalizar os conceitos dos autores estudados, dentro de suas teorias, tanto para melhor compreendê-los, como para verificar a sua aplicação e atualidade. Tomando o mesmo objeto como exemplo concreto, operacionalizou-se diversos conceitos dentro de suas teorias, em separado para





manter a coerência, mas sem perder a visão do todo ao qual pertence, e que é evidenciado de diversos modos em cada autor.

Além disso, foram realizadas consultas a materiais nos sites da empresa Unifi, tanto em sua versão brasileira, como em sua versão original em inglês. Também foi realizada consulta informal a um funcionário da sede produtiva da empresa em Alfenas, como será citado nas discussões.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar a empresa Unifi a partir dos conceitos de Marx de valores de uso e valores de troca, é necessário, antes, compreender os conceitos. Para Marx (2008), em *O Capital*, uma dada coisa que tem a capacidade de satisfazer as necessidades humanas é uma mercadoria, e toda mercadoria possui, intrinsecamente, valor de uso. “A utilidade de uma coisa faz dela um valor de uso” (MARX, 2011, p. 97). O valor de uso, portanto, só se confere na utilização ou no consumo de tal bem. Já o valor de troca está relacionado à quantidade, e não a qualidade, de valores de uso de espécies diferentes: “[...] qualquer mercadoria se troca por outras [...]” (MARX, 2011).

Assim sendo, para a empresa Unifi Brasil, compreendemos, inicialmente, que ela apenas se relaciona com mercadorias com valores de troca, uma vez que não há, por parte da referida empresa, venda direta a um consumidor final. Porém, concluímos que o valor de uso, no caso estudado, se confere na matéria prima em relação a empresa Unifi, pois a matéria prima adquirida por essa empresa é totalmente consumida na produção. Também há valor de uso a mercadoria final da Unifi comprada por suas empresas clientes que consumirão a mercadoria.

Isso pode ser verificado no material publicitário da empresa (UNIFI, 2020) que, ao apresentar sua produção (valor de troca) cita apenas números (quantitativo), mas ao apresentar a mesma produção aos seus clientes (para quem há valor de uso nos fios) utiliza-se de dados qualitativos, como os diferentes tipos de fios e processos usados em sua produção.

Analisando agora a Unifi segundo características do Capitalismo apontadas por Harvey (2012), no livro “A condição pós-moderna”, podemos inferir que a empresa se encontra no Capitalismo de acumulação flexível, uma vez que sua produção não é padronizada nem uniforme, vendendo variados tipos de produtos de acordo com a necessidade do consumidor, como podemos ver em seu site oficial.

Outro aspecto que a coloca no novo capitalismo é a relação de trabalho na empresa. Na apresentação que a empresa faz em seu sítio virtual (UNIFI, 2020) é possível identificar várias referências a uma corresponsabilização do trabalhador, valorizando nele o “espírito de inovação”. Porém, ao analisá-la quanto ao espaço, há uma característica do antigo capitalismo, pois existe divisão espacial do trabalho e sua consequente especialização, uma vez que seu parque de produção fica em uma





cidade (Alfenas - MG), sua gerência em outra cidade (São Paulo – SP) e as vendas em outras cidades ainda (Blumenau – SC, Americana – SP).

Dando sequência a nossa análise, vamos caracterizar o objeto de estudo em questão segundo a teoria dos dois circuitos da economia urbana (SANTOS, 2004). As características desses circuitos estão listadas no quadro 1. De acordo com as características apontadas, a Unifi pertence ao Circuito Superior da Economia Urbana, pois a empresa utiliza tecnologia de alto nível, de capital intensivo, e não de trabalho intensivo.

Quadro 1. Características dos circuitos econômicos

Características	Circuito superior	Circuito inferior
1. Tecnologia	1. Capital intensivo	1. Trabalho intensivo
2. Organização	2. Burocrática	2. Primitiva
3. Capitais	3. Importantes	3. Reduzidos
4. Emprego	4. Reduzido	4. Volumoso
5. Assalariado	5. Dominante	5. Não-obrigatório
6. Estoques	6. Grande quantidade e/ou alta qualidade	6. Pequena quantidade, qualidade inferior
7. Preços	7. Fixos (em geral)	7. Submetidos à discussão entre comprador e vendedor (<i>haggling</i>)
8. Crédito	8. Bancário institucional	8. Pessoal não-institucional
9. Margem de lucro	9. Reduzida por unidade, mas importante pelo volume de negócios (exceção produtos de luxo)	9. Elevada por unidade, mas pequena em relação ao volume de negócios
10. Relações com a clientela	10. Impessoais e/ou com papéis	10. Diretas, personalizadas
11. Custos fixos	11. Importantes	11. Desprezíveis
12. Publicidade	12. Necessária	12. Nula
13. Reutilização dos bens	13. Nula	13. Frequente
14. <i>Overhead capital</i>	14. Indispensável	14. Dispensável
15. Ajuda governamental	15. Importante	15. Nula ou quase nula
16. Dependência direta do exterior	16. Grande, atividade voltada para o exterior	16. Reduzida ou nula

Fonte: Santos (2004 apud PORTO, 2005, p. 83).

Outro ponto é que sua atividade é baseada na publicidade, e não no contato direto com o consumidor, sendo capaz, portanto de “modificar os gostos e definir o perfil da demanda” (SANTOS, 2004), como vemos nessa afirmação do site internacional da Unifi:

Na década de 1980, a chamada ‘moda do poliéster’ estava diminuindo. E a Guerra do Vietnã e suas consequências complicaram as operações. Então, o que nós fizemos? Dobramos tudo em tecnologia mais avançada. A aposta valeu a pena quando o mercado descobriu novos usos para o poliéster e o náilon. Nosso negócio voltou com força total. (UNIFI, 2020)





A partir dessa fala extraída do sítio virtual da empresa, em que ela aponta ter investido em tecnologia avançada mesmo sem demanda, é possível ainda fazer outra caracterização que a coloca no circuito superior, pois, para Santos:

O funcionamento do circuito superior está baseado nas necessidades de uma produção ‘capital intensivo’ local ou exógena. O consumo, ligado ao poder de compra, é seletivo, mas as firmas do circuito superior dispõem de meios de publicidade suficientes para criar novos gostos e para atrair a clientela, ou seja, elas impõem a demanda. O circuito inferior, ao contrário, apóia-se no consumo; ele resulta da demanda, mesmo que esta esteja deformada pelo efeito-demonstração. (SANTOS, 2004. p. 47)

Outros pontos também são igualmente verificáveis, como o fato de a atividade da Unifi, realizada localmente em seu parque de produção em Alfenas – MG, se integrar a outra localidade superior, como em sua gerência em São Paulo – SP, ou até mesmo os Estados Unidos da América, sede inicial e principal da empresa, fato que a qualifica como pertencente ao circuito superior.

Vamos também analisar o objeto segundo sua forma, função, estrutura e processo, que são categorias para a análise espacial, segundo Santos (2008). A forma, entendida como o aspecto visível do objeto, que no caso é a Unifi Brasil, e mais especificamente, seu parque de produção de Alfenas – MG pode ser caracterizada como sendo uma grande área, como se observa na figura 1, com aproximadamente 150.000,00 metros quadrados: com uma portaria principal capaz de receber caminhões, uma placa com o nome da empresa, várias edificações em seu interior, sendo que uma delas ocupa quase a metade da área total, com aspecto próprio de uma indústria de grande porte.



Figura 1. Imagem de satélite da área da sede produtiva da Unifi Brasil em Alfenas (MG), 2021.





A sua função, tida como a sua atividade esperada, é, como já afirmado, a produção de fios de poliéster. Porém, outras atividades secundárias também podem ser identificadas na forma, como a estocagem (mesmo que mínima) da produção, e o emprego de funcionários, por exemplo.

Entendendo a estrutura como a inter-relação do objeto com o todo do qual faz parte, é necessário, portanto, entender a Unifi dentro da estrutura econômica atual, o capitalismo globalizado, em que a empresa serve a um capital maior, localizada em um país desenvolvido (EUA), mas que se utiliza do território de outro país em desenvolvimento (Brasil) para a sua produção.

Já o processo, entendido como relacionado aos conceitos de tempo e mudança, “como uma ação contínua desenvolvendo-se em direção a um resultado qualquer” (SANTOS, 2008, p. 69), pode ser analisado na empresa desde sua decisão em se implantar no exterior, passando pela escolha de território que a favorecesse, seja pela legislação, seja pela infraestrutura, até sua implantação e atual realização de suas atividades, não obstante a estrutura da qual faz parte, uma vez que os conceitos trabalhados acima não devem ser separados (SANTOS, 2008).

Por fim, vamos analisar este objeto geográfico como organização, com força capaz de reger a vida social no seu entorno, podendo ser mais forte que o poder público na escala local. Segundo Santos (1987), a maior organização que rege a vida social, teoricamente, são as normas legais, via de regra definidas pelo Estado, como a Constituição Federal. Mas ele mesmo faz uma ressalva:

A sociedade, porém, não se rege, apenas, por leis, decretos, portarias nos níveis federal, estadual ou municipal. As relações atuais entre as firmas e o poder público atribuem às empresas um certo poder de regulação da vida social. Cada vez mais, e a cada dia que passa, as empresas ditam normas, que são frequentemente ainda mais rígidas que as do poder público e às quais o cidadão não pode resistir, sob pena de se ver paralisado ou tolhido em seu cotidiano. (SANTOS, 1987. p. 89)

A operacionalização desse conceito específico deve ser aprofundado em trabalhos futuros para a devida pesquisa das influências e regulações impostas pela empresa Unifi na cidade de Alfenas, bem como na vida de seus funcionários e vizinhos. No entanto, já se percebe uma relação conflituosa entre a empresa e o Município de Alfenas. Para a sua instalação, a empresa recebeu diversos incentivos fiscais, como a devolução de parte do Imposto sobre Mercadorias e Serviços (ICMS), entre outros. Porém, o município atrasou os repasses e a empresa entrou com ação judicial para reavê-los, o que resultou em condenação do município pela Justiça ao pagamento dos valores que somam R\$ 1.322.595,36 (EMERGENTE, 2020).

Neste exemplo citado vemos sobressair a força da organização econômica sobre o poder público, uma vez que os incentivos já são uma forma de exigência prévia, feita pela empresa, para que se instale





no território municipal. O município, com força menor, prefere acatar tal exigência em vista dos benefícios de sua instalação, como a geração de empregos.

Essa possibilidade de exigências feita por organizações privadas em prejuízo do público se deve, segundo Santos (1994), ao fato da economia de mercado ter sido consagrada como a regra de vida pelo Estado. Desse modo, a norma legal garante ao mercado um papel privilegiado e reduz a contradição entre o público e o privado, garantindo ao último o prosseguimento de suas ações.

4. CONCLUSÕES

Ao finalizar o presente trabalho, é possível afirmar que o estudo de conceitos teóricos em qualquer área do conhecimento, mas especialmente da Geografia Econômica, devem ser realizados em conjunto com a prática, ou seja, o real concreto. Isso possibilita a melhor apreensão dos conceitos pelos estudantes, e pode contribuir de forma direta na análise do mundo.

Além disso, as teorias são produzidas dentro de seu período histórico correspondente, sendo por vezes limitados às situações e contextos de sua criação. O esforço de aplicá-las, com seus conceitos, na realidade, possibilita a sua atualização e evolução para a compreensão do mundo atual, de modo coerente com o que foi originalmente proposto.

Destaca-se também a importância de um estudo conceitual da realidade, com o rigor necessário que é próprio da Ciência, como o que aqui foi realizado, no âmbito da disciplina, para que o conhecimento se aprofunde mais, evoluindo os conceitos, através de seu uso e aplicação.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Gil Carlos Silveira Porto que, além de nosso professor na referida disciplina, nos orientou e possibilitou a mediação do conhecimento adquirido neste estudo de caso.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMERGENTE, Alessandro. Débito da Prefeitura com a Unifi será pago em sete anos. **Alfenas Hoje**, 2020. Disponível em: <https://www.alfenashoje.com.br/noticia.asp?id_noticia=20032> Acesso em: 21 out. 2021.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. 23ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

MARX, Karl. **O capital**. Crítica da Economia Política. Volume I, 2ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2011.

MÉNDEZ, Ricardo. **Geografía Económica**: la lógica espacial del capitalismo global. 1ª Ed. Barcelona: Editorial Ariel S.A., 1997.





PORTO, Gil Carlos Silveira. **Configuração Sócio-espacial e Inserção das Feiras Livres de Itapetinga-BA e Arredores no Circuito Inferior da Economia.** Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 166. 2005.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão.** 7ª ed. 3ª reimpr. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2020 [1987].

_____. **Por Uma Economia Política da Cidade:** o caso de São Paulo. 2ª Ed. 1ª Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012 [1994].

_____. **O Espaço Dividido:** os Dois Circuitos da Economia Urbana nos Países Subdesenvolvidos. Tradução: Myrna T. Rego Viana. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

_____. **Espaço e Método.** 5ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

UNIFI. **UNIFI**, True Innovation. Disponível em: <<https://unifi.com/our-history>> Acesso em: 12 de set. 2020.

UNIFI, **TexBrasil**, Unifi. Disponível em: <<http://texbrasil.com.br/pt/companies/unifi/>> Acesso em: 12 de set. 2020.

